

## EDITORIAL

Cinema e fotografia. Fotografia e técnica. Fotografia e memória. Cinema, narrativa e memória. Imagens cinematográficas. A *Revista Linguagens* traz várias relações entre esses elementos que surgem nas interessantes pesquisas apresentadas nas seguintes páginas. A partir da premissa de que, em obras ficcionais, a materialização do real refere-se ao processo de composição artificial da narrativa, no qual estão imbricados forma e conteúdo, no artigo *Tessituras híbridas e alegorias da história no romance e no filme Memórias do Cárcere*, de Salete Paulina Machado Sirino e Acir Dias da Silva, investiga-se como a realidade social é materializada no romance de Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere* (1953), bem como na tradução fílmica deste por Nelson Pereira dos Santos, em 1984. Em *Práticas de ver e ser visto no cinema argentino: entre o dispositivo discursivo e não-discursivo*, Fernando Souto Dias Neto, através do aparato foucaultiano descrito por Gilles Deleuze, faz uma pesquisa sobre o ambiente cinematográfico argentino, num momento em que a circulação de informações é múltipla – analisando como isso se reflete na realização audiovisual do país latino-americano que possui o quadro cinematográfico mais premiado internacionalmente e com maior número de realizadores na atualidade. Na pesquisa *O gosto musical como arma: distinção social por meio de agressões entre usuários do YouTube*, Fernando Garbini Cespedes, baseado nas análises de Pierre Bourdieu (2007) acerca da construção do gosto na sociedade, procura posicionar as atuais disputas dos indivíduos por distinção social, no contexto das redes sociais digitais, mais especificamente, no consumo e nos comentários feitos por usuários em vídeos musicais no *YouTube*. No ensaio *Puxando o fio da lembrança: a construção da memória no encontro com o outro*, Alice Carvalho de Melo faz uma reflexão sobre o processo de construção da memória e da identidade durante a entrevista jornalística. A autora parte de conversas com dois octogenários sobre um episódio de violência vivenciado por eles durante a infância e chega ao presente, quando, por meio da linguagem, os entrevistados elaboram o passado diante de si e do entrevistador. No estudo *O uso da fotografia na preservação da história dos clubes de caça e tiro de Blumenau*, Maria Luisa Hoffmann e Michele Melo, a partir de fotografias disponíveis no arquivo histórico José Ferreira da Silva, descrevem iconograficamente um conjunto de fotografias dos clubes de caça e tiro de Blumenau, buscando o entendimento da representação imagética da cidade e contribuindo para a preservação de sua memória. No artigo *Análise de sistemas de produção de imagens estereoscópicas baseados em câmeras com uma única objetiva*, de Paula Poiet Sampedro e Hélio Augusto Godoy de Souza, o leitor de *Linguagens*

acompanha um estudo com o propósito de transformar uma câmera de lente única em uma câmera de captura estereoscópica, sob o alicerce de experimentos desenvolvidos por outros pesquisadores, com o uso de materiais cotidianos e princípios óticos básicos. Os autores destacam que o efeito de volume alcançado com as imagens estereoscópicas - duas imagens, cada uma correspondente à visão de cada olho humano, também nomeado “par estéreo” ou imagens 3D - é o mais próximo da forma com que os olhos humanos enxergam o mundo a sua volta. Para obter essas duas imagens, são utilizadas, normalmente, duas câmeras, cada uma correspondente a um olho humano, fixadas em “Rigs” (suportes que têm por finalidade organizar as duas câmeras). Para além desse método, no decorrer da história, foram propostas diferentes maneiras de se obter tais imagens por meio de uma só câmera, seja essa com duas lentes, ou com aparatos acoplados nas lentes para dividir a imagem registrada, obtendo-se assim, o par estéreo. Nesse estudo, busca-se o efeito da visão humana a partir do uso de uma câmera de lente única e do emprego de materiais simples.

**Maria José Ribeiro**  
Editora